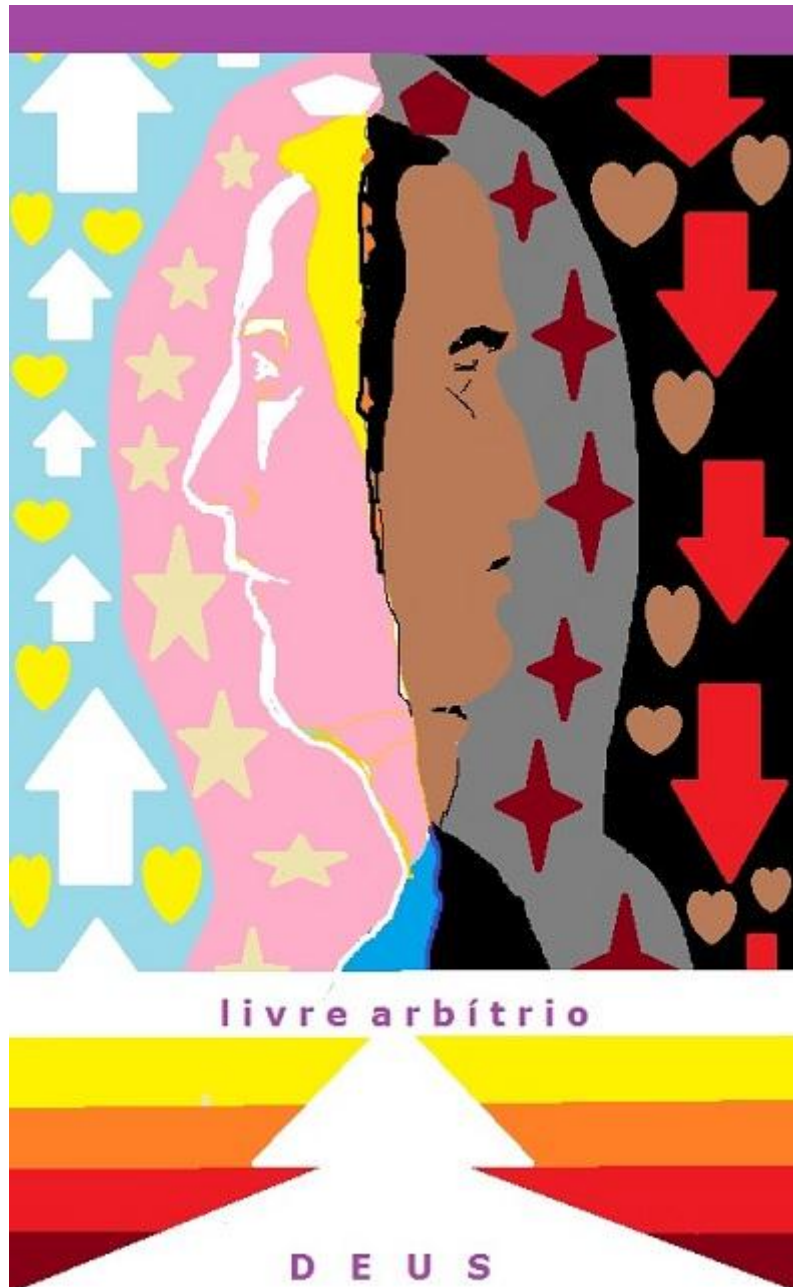


A PARÁBOLA DO TRIGO E DO JOIO



Um aprendiz do Evangelho

O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, durante a noite, alguém semeou joio no meio do trigo. Quando os operários dessa fazenda de plantação viram o joio entre o trigo, foram ter com o dono do campo para sugerir que arrancassem o joio que estava prejudicando o trigo. – Não, Ele disse; não arranqueis o joio, deixai-o crescer com o trigo; somente no dia da colheita, Eu farei a separação.

(Jesus Cristo)

ÍNDICE

Introdução

1 – O Reino dos Céus

2 – O Homem que semeou

3 – A boa semente

4 – Seu campo

5 – Durante a noite

6 – O que é o joio?

7 - Os operários descobriram o joio

8 – Os operários queriam destruir o joio

9 – O que é o trigo?

10 – O joio prejudica o trigo?

11 – O trigo e o joio devem crescer juntos?

12 – No julgamento Deus fará a “separação”

13 – Oração de um trabalhador da última hora

14 – O simbolismo do desenho da capa

Conclusões

INTRODUÇÃO

Essa parábola foi apelidada de “parábola do joio e do trigo”. Por que não “parábola do trigo e do joio”? Por que mencionar em primeiro lugar o Mal e em segundo lugar o Bem? Optamos por denominar este nosso estudo como “A Parábola do Trigo e do Joio” pelas razões que os prezados Leitores compreenderão à medida que nos forem honrando com sua preciosa atenção.

Todas as Lições de Jesus são eternas, pois se embasaram nas Leis de Deus, que são eternas: esta parábola não poderia ser uma exceção a essa Regra, que não tem exceções.

Veremos tudo com “olhos bons”, como Jesus aconselhou, pois o Pai Celestial criou todos Seus filhos e filhas para a Felicidade, sem exceção.

Jesus é, de todos os Espíritos que encarnaram na Terra, o único que descreveu uma trajetória retilínea, ou seja, que desde a aquisição da inteligência, optou pelo Bem e, portanto, nunca errou. Somente Ele, então, para a realidade terrena, é integralmente “trigo”, sem nenhuma parcela de “joio” na sua estrutura espiritual. Todos os demais, somos “trigo” e “joio” em maior ou menor proporção de um e do outro. À medida que evoluímos intelecto-moralmente vamos transmudando o segundo no primeiro, sendo, que, na essência, ambos são apenas a maior ou menor gradação de Bem, mas não realidades diversas.

Devemos analisar esta parábola como relacionada a nós mesmos e não aos outros, para não atentarmos contra a Lei Divina de “não julgar”, como Jesus aconselhou, pois, como veremos na análise da parábola, somente Deus pode julgar. Jesus foi decisivo também nesse tópico da Lei Divina quando afirmou: “Eu a ninguém julgo.”

Reflitamos sobre nós próprios, nos autoanalisemos e nos aperfeiçoemos, para sermos felizes.

Já é tempo de sairmos do estágio da interpretação literal das Lições de Jesus e passarmos a entendê-las “em Espírito e Verdade.” A Doutrina Espírita, como continuidade da Revelação Divina à humanidade terrena, principalmente para os Espíritos encarnados, tem a chave que explica determinadas Lições de Jesus, sem a qual elas parecem ilógicas. Todavia, somente os Espíritos voltados para a autorreforma moral detêm luz interior suficiente para compreenderem e praticarem essas Lições inigualáveis. Aqueles que as estudam apenas com a racionalidade fria não lhes captam a essência e até as consideram desarrazoadas ou injustas.

A mediunidade, significando o canal que possibilita a veiculação da Verdade para os encarnados, representa a principal fonte do esclarecimento para estes últimos, sobretudo através dos médiuns missionários, dentre os quais se contam Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, para mencionarmos apenas dois dos mais evoluídos trabalhadores da mediunidade com Jesus, justamente pelos seus esforços na autorreforma moral.

Que Jesus e o Pai Celestial permita que sejamos veículo para o aprendizado dos nossos irmãos e irmãs em humanidade, ao mesmo tempo em que fixamos na nossa intimidade psíquica as Lições do Divino e Amado Mestre Jesus, o Sublime Governador da Terra!

Um aprendiz do Evangelho

1 – O REINO DOS CÉUS

Jesus afirmou: “O Reino dos Céus está dentro de vós”. Trata-se do único “terreno” onde nosso trabalho é definitivo, tanto assim que Emmanuel disse, em outras palavras, que o máximo que conseguimos é mudar a nós mesmos, uma vez que quanto às outras criaturas de Deus somente a vontade delas próprias pode lhes alterar a essência.

Alguém pode interpretar o “Reino dos Céus” como o Universo, mas quanto a esse ponto Jesus se manifestou de forma diferente: “Na Casa de Meu Pai há muitas moradas”.

O “Reino dos Céus” é, realmente, a intimidade intelecto-moral de cada Espírito, desde que saiu das Mãos do Criador, como um ser potencialmente capaz de alcançar a perfeição relativa, mas criado “simples e ignorante”, ou seja, com as características mais singelas que o próprio vírus, cuja origem real desconhecemos no atual estágio intelecto-moral que vivenciamos.

Portanto, compete-nos trabalhar, sobretudo, pela nossa própria evolução intelecto-moral, muito mais do que estarmos à cata de bens e vantagens materiais, que representam simples patrimônios passageiros, úteis, no máximo, para a vida de encarnados, mas não podemos levar para o mundo espiritual, que é nossa verdadeira pátria, para a qual retornamos e, quanto mais formos evoluindo, mais tempo lá permaneceremos até não mais necessitarmos encarnar, a não ser cumprimento de missões de alta significação para o progresso nosso e dos nossos irmãos menos evoluídos.

É preciso impregnarmos nosso psiquismo com a ideia de que somos Espíritos e não corpos e que nossa força está no pensamento e não nos músculos, além de que no mundo

espiritual o que conta é a luz interior, decorrente das virtudes adquiridas e consolidadas.

O “Reino dos Céus está dentro de vós”!

2 – O HOMEM QUE SEMEIOU

O Único Criador é Deus, que, pelo simples ato de pensar, transforma o “não ser” em um novo “ser”, daí surgindo Seus filhos e filhas, em quem imprime o selo da Sua Perfeição, dando-lhes todas as potencialidades em germe, para evoluírem através das reencarnações sucessivas, tendo como bússola a consciência, onde estão registradas Suas Leis, que valem para todos os aspectos, inclusive os morais.

Quando pensamos, não “criamos”, mas alteramos a realidade criada por Deus, movimentando os elementos existentes. Nossas idealizações mentais igualmente são permanentes e podem ser detectadas em qualquer época, a partir do momento em que pensamos. Assim é que se registra a biografia de cada um dentro de si mesmo e impregna-se o fluido cósmico universal com as nossas emanções mentais. A mediunidade psicométrica é justamente aquela em que os médiuns dotados desse dom captam as impregnações mentais que ficaram jungidas a objetos, ambientes etc.

Todavia, Deus “semeou” em cada um de nós a semente que nos fez percorrer os estágios nos Reinos inferiores da Natureza, afirmando André Luiz que do vírus à fase de ser humano primitivo gastamos cerca de um bilhão e meio de anos.

Imagine-se a idade espiritual de Jesus, que, quando formou nosso planeta, já era Espírito Puro, ou seja, se encontrava num estágio tal de superioridade que sequer podemos calcular!

Repetindo, somente Deus “semeou”, assim se podendo deduzir da própria parábola, demonstrado ficando que são Lições de infinita profundidade, apesar de parecerem simples. Somente Deus pode “semear”, ou seja, “criar”.

Jesus, mesmo ao formar a Terra, coligiu os elementos existentes e trabalhou sobre eles, com Seus auxiliares, mas não “criou” nada.

Na Sua Sabedoria, recusou o qualificativo de Bom, aceitando apenas o de mestre (professor), pois se reconhecia como simples Revelador das Leis Divinas para a nossa humanidade, deixando para nossa reflexão as Lições maravilhosas que têm o sabor da Eternidade, tanto que disse: “Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão.” Não porque eram d’Ele, mas porque são o retrato das Leis Divinas, que são eternas.

Quando Jesus afirmou: “Eu trabalho e Meu Pai também trabalha” quis dizer que Deus sempre “criou” e nunca deixará de “criar” novos seres.

O Universo é imensurável e as dimensões se interpenetram, não havendo na estrutura da Criação o problema de “falta de espaço”, superpopulação etc., pois os seres mais evoluídos vibram em faixas mentais diferentes das nossas, tanto quanto as ondas de rádio cruzam o espaço sem se chocarem, ocupando o mesmo lugar no Universo, sem interferirem umas nas outras.

Somente nossa compreensão finita e, sobretudo, carente de fé em Deus dificulta a assimilação da ideia de que Deus sempre “semeou” e “semeará”.

3 – A BOA SEMENTE

A semente que Deus implantou em cada criatura são suas potencialidades, que as direcionam à perfeição relativa, tanto quanto a semente comum, colocada numa cova na terra, procura a superfície por um tropismo natural. Toda semente é boa, ou seja, todos os seres criados por Deus tendem à perfeição relativa.

No caso da parábola, apenas o trigo significa a boa semente, em contraposição ao joio, que seria a má semente...

Criados simples e ignorantes, somente adquirimos a inteligência numa determinada fase evolutiva, ou seja, na passagem das características animais para as hominiais, sendo certo que determinados animais já se caracterizam pela posse de inteligência, apesar de não serem dotados ainda do pensamento contínuo, que só eclode na fase humana.

O trigo pode ser interpretado como o bom direcionamento da inteligência, sendo, como dito, Jesus o único que, desde o começo, procedeu conforme as Leis Divinas, sendo cem por cento trigo. Nós outros somos um misto de trigo e joio.

Os denominados maus não teriam dentro de si a boa semente? Nós mesmos, cheios de falhas morais, não seremos boas sementes? Quem tem condições de avaliar as boas e as más tendências alheias? Estaremos enxergando o cisco no olho do nosso irmão e não vendo a trave no nosso olho? Quem tem condições de julgar o próximo se já cometeu os mesmos erros agora ou no passado próximo ou remoto?

A boa semente é universal e está no vírus e nos Espíritos Puros, nas plantas e nos animais, no cristal e em Jesus.

Deus criaria alguma má semente?

4 – SEU CAMPO

Podemos dizer que, como filhos de Deus, pertencemos a nós mesmos, mas devemos nos considerar felizes de estarmos em contato cada vez mais consciente com Ele com nossa progressiva evolução intelecto-moral. “Pertencer” a Deus deve ser nossa meta mais importante, ao invés de pertencermos aos interesses materiais, que são os bens que “a ferrugem consume e os ladrões desenterram e roubam”.

Quanto mais nosso “campo interior” pertencer a Deus, mais evoluídos e felizes seremos. Jesus disse: “Eu e o Pai somos um” e também: “Não sou Eu quem vive, mas o Pai que vive em Mim.”

Essa submissão é que concede todas as potências ao Espírito, que, ao invés de procurar satisfazer desejos vãos, cumpre as Leis Divinas, recebendo como recompensa a felicidade e maior poder, que será utilizado para o Bem.

Somente quem tem o Pai vivendo dentro de si encontra a felicidade e não aqueles que a procuram em exterioridades.

É preciso mudarmos a forma de entender nossas prioridades, que devem ser a aquisição das virtudes, pois somente elas representam conquistas definitivas, que nos acompanham por onde formos e onde estivermos, sendo nossa única bagagem, ao lado das aquisições intelectuais. Mais uma vez cabe lembrar a Lição: “O Reino dos Céus está dentro de vós.”

5 – DURANTE A NOITE

O joio foi plantado durante a noite, ou seja, quando nos afastamos da Luz Divina, deixando de ouvir a voz da consciência.

Nós mesmos plantamos o joio dentro de nós.

Ninguém consegue plantar o joio dentro de outra pessoa, a não se que esta assim o permita, pois o Mal não atinge alguém se esse alguém não sintoniza com ele.

Ninguém conseguiu fazer Mal a Jesus, mesmo crucificando-O, pois Ele não internalizou o Mal, que prejudicou apenas quem o praticou.

Alguém somente me faz o Mal com o qual eu sintonizo, além de que a própria Justiça Divina, que pondera a utilidade de cada pensamento, sentimento e ação, somente permite que ocorra o que vá trabalhar em benefício do progresso, da evolução, mesmo que não enxerguemos e interpretemos dessa forma. Jesus falou: “O escândalo é necessário, mas ai de quem o proporcione.”

O Mal trabalha, inconscientemente, em favor do Bem, pois Deus quer o progresso de todas as Suas criaturas, não havendo vítimas inocentes nem algozes irremissíveis, pois que somos, ao mesmo tempo, lobos e cordeiros, obsidiados e obsessores uns dos outros, quando não realizamos a autorreforma moral e, nesse caso, somente o sofrimento nos acorda para o Amor Universal.

Durante a noite moral erramos contra nós próprios, mas somente erra quem ainda não consegue acertar, pois a virtude é uma aquisição que somente aprendemos e consolidamos com o tempo, as experiências como “filhos pródigos”, a não ser o caso único de Jesus, que, como dito, não precisou passar pelos erros, porque quis seguir sempre o Caminho Reto. Nós

utilizamos o livre arbítrio para o Mal e, somente com os sofrimentos, escolhemos o Bem.

Nosso planeta é de provas e expiações, ou seja, escola e hospital para Espíritos rebeldes e doentes, em tratamento, porém, administrado por um Espírito Puro, que nunca errou.

Pela trajetória que descrevemos, não podemos avaliar como é nunca ter errado: por isso Jesus é para nós uma incógnita, que só conseguimos admirar como quem olha para o Sol, mas assim mesmo não diretamente, além de não sabermos da sua essência nem por que tem tanta luz.

6 – O QUE É O JOIO?

O joio é o “homem velho”.

Para entendermos o perfil do “homem velho” basta observarmos como pensamos e agimos na vida pessoal e de relação impulsionados pelo desejo de tudo conquistar em benefício apenas de nós próprios e da nossa família.

Consideramos apenas alguns poucos como amigos, ou seja, aliados na luta desenfreada contra todas as demais pessoas.

Queremos poder, prestígio, dinheiro, hegemonia, evidência, vantagens pessoais, benesses de variados tipos para usufruirmos sem pensar nas agruras vividas pelos outros, que consideramos adversários a ser vencidos e se transformarem em nossos subordinados e bajuladores servis.

Quanto temos investido nessa luta insana, a pretexto de garantir a sobrevivência nossa e a de nossa família!

Para nós próprios queremos a extensão maior possível de poder e garantia de um presente e um futuro sem nenhuma dificuldade.

Para aplinar os caminhos de nossos filhos, acumulamos patrimônio superior às suas necessidades reais e sugerimos-lhes, indiretamente, a ociosidade e o egoísmo, pretendendo que sejam mais poderosos e frios que nós próprios.

Há inúmeros casos de pais que induzem tamanho egoísmo a seus filhos, que, no final, aqueles se voltam contra os próprios genitores, desejando-lhes a própria morte para entrarem logo na posse da herança mais ou menos vultosa.

Esse o perfil do “homem velho”, que faz inimigos, desune pessoas, vive em função de si próprio, revida as ofensas que recebe ou imagina receber, procura evidência em excesso no meio onde vive, acumula o supérfluo, não dá aos outros o de

que não necessita, considera a vida como mera competição contra os outros e morre atemorizado pela consciência, que lhe cobra a abertura do coração e da mente à Fraternidade.

Quem não o viveu em alguma fase de sua vida ou quem não o vive ainda hoje? Montaigne confessou, em seus “Ensaaios”, ter sido, durante certo período da vida, sovina, aferrado às posses materiais. Madalena viveu os primeiros anos de sua existência consagrada à sexualidade exacerbada. Paulo de Tarso enxergou, quando ainda “homem velho”, apenas a própria projeção como intelectual. E assim por diante.

O autoconhecimento, decorrente da reflexão diária e sincera sobre nossas próprias realidades interiores, mostra se ainda estamos vivendo a fase do “homem velho”.

Essa análise compete a cada um, seja solitariamente ou com a ajuda de profissionais da Psicologia ou Psicanálise.

Os referenciais da Religião, todavia, são os ideais para esse trabalho de auto estudo.

7 – OS OPERÁRIOS DESCOBRIRAM O JOIO

Que operários seriam esses, que trabalhavam na fazenda, ou seja, no “Reino dos Céus”, que está dentro de cada um, senão a própria consciência?

O primeiro impulso de quem desperta para a Verdade, realizando a autoanálise e descobrindo suas próprias deficiências ético-morais, é autoflagelar-se, à moda dos religiosos medievais, que se impunham cilícios e privações cruéis, muitas vezes cometendo suicídio indireto.

Joanna de Ângelis, que, como Clara de Assis, castigou-se com flagelações tendentes a neutralizar as necessidades corporais, na atualidade, ensina a Psicologia com Jesus, não guerreando contra os instintos, mas aproveitando a energia que eles representam nas obras do idealismo superior. Realmente, não há razão para se pretender destruir o joio, depois de realizada a autoanálise, pois ele representa apenas a persistência dos instintos, que tentam nos manter na fase anterior ao afloramento da inteligência e ao surgimento da Ética.

Descobrir o joio é essencial para a nossa evolução.

Observe-se que, na parábola, não se menciona quando os operários descobriram a existência do joio no meio do trigo, sendo dito apenas que ele foi descoberto. Cada um descobre-o quando está maduro para a autoanálise, antes disso vivendo em função dos interesses materiais, em sucessivas reencarnações até encontrar sua “estrada de Damasco”, quando a consciência o faz ajoelhar-se diante de Deus e as lágrimas lhe aljofram os olhos, pedindo ao Pai a oportunidade de recomeçar, agora em um estilo novo de vida, prometendo obedecer às Leis Divinas impressas na própria consciência.

8 – OS OPERÁRIOS QUERIAM DESTRUIR O JOIO

Os instintos são aquisições importantes para o progresso, não devendo ser destruídos, mas utilizados como se faz com o curso d'água, que deve ser canalizada e empregada em obras úteis, tanto quanto a força bruta do boi, do cavalo e do mular, bem como a ferocidade fiel do cão.

Querer matar os instintos é contrariar nossas próprias aquisições, conquistadas em milhões de anos, sendo tarefa impossível.

Sublimá-los, todavia, é imprescindível, fazendo da violência a firmeza na afirmação do Bem; da sensualidade o Amor Universal; do egoísmo a determinação no auto aprimoramento e assim por diante.

“Na Natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”, dizia Lavoisier, com inteira razão, assim também se transformando a crisálida em borboleta e os Espíritos defeituosos moralmente em seres idealistas e benévolos, cumpridores das Leis Divinas.

Assim, Maria de Magdala tornou-se Madre Teresa de Calcutá, Zaquau fez-se Bezerra de Menezes e Saulo transformou-se em Sundar Singh, o “apóstolo dos pés sangrentos” da Índia do início do século XX.

9 – O QUE É O TRIGO?

O trigo é “homem novo”, que é um ser diferenciado, justamente pela adoção de uma mentalidade idealista, voltada para o auto e o alo aprimoramento ético-moral. Continua investindo no seu próprio desenvolvimento profissional, convive com as pessoas do seu meio, preocupa-se com a família, mas já não vive em função dos interesses materiais.

Coloca como meta mais importante de sua existência seu desenvolvimento espiritual e sua disposição para colaborar com o crescimento espiritual das pessoas do seu meio.

Reconhece que o simples desenvolvimento intelectual e o progresso material não solucionam os graves problemas existenciais que acometem a sociedade como um todo e as pessoas individualmente.

Os problemas da dependência química, da violência, da miséria e dos transtornos psicológicos, por exemplo, não se resolvem com meros estudos acadêmicos nem medidas governamentais ou legislativas, mas com a transformação ético-moral do ser humano.

Normalmente, continua desenvolve sua atividade profissional, que pode ser destacada no meio social ou pouco valorizada pelos padrões elitistas e mercantilistas em vigor, a qual lhe garante, bem ou mal, a sobrevivência material, mas não centraliza ali toda sua energia, mas sim no próprio esforço de transformação interior para melhor.

Muitas vezes veem-se gigantes do autoconhecimento exercendo profissões apagadas ou mesmo ocupando postos importantes na sociedade: esse detalhe é indiferente.

Ganhar o pão de cada dia e sustentar a família são deveres corriqueiros, obrigatórios para qualquer ser humano

que se preze. O diferencial está em ir além desse modelo patrimonialista de vida, enveredando convicta e firmemente pelo caminho do autoconhecimento.

10 – O JOIO PREJUDICA O TRIGO?

Com exceção de Jesus, que seguiu uma trajetória evolutiva retilínea, nós, que estagiamos nesta escola e hospital, que é a Terra, fomos conduzidos para cá justamente por nossas características de rebeldia, preguiça e demais defeitos morais.

Não sabemos o que é obedecer às Leis Divinas na íntegra, sendo que mais erramos que acertamos, seja por pensamentos, sentimentos ou ações.

Se formos bem analisar nossa realidade interior, veremos que realmente mais cometemos atentados contra as Leis de Deus do que lhes obedecemos aos Ditames Sagrados.

Enquanto não tomarmos a decisão firme da autorreforma moral estaremos condenados a ver dentro de nós mais joio que trigo, o que, acionando a Lei de Causa e Efeito, nos traz sofrimentos de várias ordens, quer no mundo material, quer no mundo espiritual.

A presença do joio no nosso interior, ou seja, a nossa não transformação moral, implica em prejuízos para nós mesmos.

11 – O TRIGO E O JOIO DEVEM CRESCER JUNTOS?

Pode parecer paradoxal que o trigo e o joio devam crescer juntos, mas, sendo o joio os defeitos morais, resultantes do atraso do Espírito, que, com sua evolução, se transmudam em virtudes, sem serem destruídos, mas apenas “aperfeiçoados”, “sublimados”, a verdade é que ambos devem conviver, porque sua essência é a mesma, apenas variando de grau quanto à sua claridade, à sua beleza e sua utilidade para os próprios Espíritos.

Nada do que Jesus afirmou é casual, nem mera figura de linguagem, mas sim Lições de sabor eterno, porque calcadas nas Leis Divinas.

Quem interpreta o joio como sendo as pessoas que desprezamos por atribuir-lhes os defeitos morais que fingimos não ter, simplesmente se engana, porque toda a parábola se refere a nós mesmos e não ao pretense direito de julgarmos os nossos irmãos e irmãs em humanidade.

Jesus não necessitou de ver dentro de si o joio, porque nunca se rebelou contra as Leis do Pai, às quais obedeceu desde o início. Nós, ao contrário, vamos arrastando nossa cruz, reclamando do peso que merecemos carregar, tornando amargos nossos dias e perdendo oportunidades sem conta de fazer o Bem, enquanto sintonizamos no Mal.

Somos, no geral, os verdadeiros “filhos pródigos” que ainda não se decidiram a retornar à Casa Paterna ou que estão a caminho de volta, enquanto que alguns poucos, como Chico Xavier e outros missionários, já retornaram e trabalham nas Herdades do Pai em favor da própria redenção e dos demais “irmãos” e “irmãs” em estado de letargia moral.

12 – NO JULGAMENTO DEUS FARÁ A “SEPARAÇÃO”

A parábola fala em “separação” dos dois elementos e não em destruição do que convencionamos qualificar como o Mal.

“Separação” entre o Bem e o Mal em nós significará a avaliação a que a Justiça Divina nos submeterá por ocasião da determinação de quem continuará reencarnando na Terra e quem será degredado para orbe inferior, nesta mudança do nosso planeta para mundo de regeneração.

De acordo com nosso “peso específico”, ou seja, nossa frequência espiritual, continuaremos renascendo aqui na Terra ou sofreremos o temido degredo, tal como aconteceu com os rebeldes habitantes de Capela, compelidos, há milênios atrás, a passarem a encarnar aqui na Terra, somente retornando para lá os que se redimiram.

Esse julgamento está acontecendo não em Tribunais formalizados na figura de Espíritos magistrados, mas automaticamente, por força da própria sintonia mental de cada Espírito.

Feliz de quem já iniciou sua autorreforma moral, porque somente por esse caminho se processa a evolução. Sem essa iniciativa, a repetição das experiências primárias conduzirá fatalmente esses rebeldes ao degredo.

Somos “trabalhadores da última hora”!

13 – ORAÇÃO DE UM TRABALHADOR DA ÚLTIMA HORA

Pai Celestial, Criador do Universo infinito e das Leis que o regulam, através das quais as mínimas estruturas idealizadas, com o decurso das eras incontáveis, aos poucos se apuram até chegar ao patamar de seres de magnífica evolução, confundidos, muitas vezes, pelos homens e mulheres primitivos, com Você mesmo, Pai Amorável, tal como acontece a Jesus, nosso Governador, escolhido pelas próprias qualidades intelecto-morais nunca igualadas por nenhum humano que habitou nosso mundo.

Sua Vinha, sabemos, representa a oportunidade de sairmos da posição de crisálidas espirituais e nos transformarmos em falenas dignas do pincel de Rafael ou Leonardo da Vinci, através do auto aperfeiçoamento, em seguidos e inumeráveis dias de trabalho.

Todavia, Pai Amado, se hoje estamos empregando relativamente bem o benefício do tempo na labuta engrandecedora, não podemos deixar de analisar o passado de trabalhadores de má vontade, quando inutilizávamos as ferramentas que nos eram disponibilizadas ou até as empregávamos para depredar a Vinha ou agredir os companheiros de trabalho, pretendendo, muitas vezes, uma hegemonia impossível e injusta sobre uma extensão do terreno que não nos pertence.

Mesmo assim, Você sempre nos concedeu novas oportunidades, quando voltávamos à Vinha pela reencarnação, algumas vezes com os membros atrofiados para aprendermos o valor dos movimentos construtivos ou com ferramentas danificadas para entendermos que mesmo um equipamento emperrado pode ser útil.

Pedimos a Você, Pai, Senhor da Vinha, que nos faça sempre concentrar a atenção nas nossas próprias atribuições e nunca perdermos o precioso tempo na crítica ao trabalho dos

outros servidores, pois que somente Sua Sabedoria consegue avaliar a utilidade de cada serviço e Seu Amor conduz um a um pela estrada da evolução.

Dê-nos a paciência para aguardarmos as recompensas que merecermos e persistência para sempre reiniciarmos as tarefas que nos competem; coragem para vencermos nossa tendência à ociosidade e à rebeldia; solidariedade para nos confraternizarmos com os demais servidores; humildade para sabermos que, apesar de Seus filhos, a Vinha não nos pertence e inteligência para trabalharmos com mais proveito.

Que sejamos sempre movidos pelo ideal de ser benévolos e úteis à coletividade e a cada um em particular!

Desperte nossa consciência, que dormiu por séculos afora, para verificarmos o que nos falta aprimorar a fim de superarmos nossos defeitos morais, que nos impedem o acesso à melhor “qualidade de vida intelecto-moral”.

Sobretudo, Pai Celeste, agradecemos por tudo que nos dá, o que faz conspirar para o nosso aperfeiçoamento e nossa felicidade, mesmo quando não conseguimos entender essa realidade.

Ensine-nos sempre, através dos meios pedagógicos infalíveis que Sua Sabedoria e Amor conhecem, mesmo que sejam por nós interpretados como dor e sofrimento.

Que assim seja!

14 – O SIMBOLISMO DO DESENHO DA CAPA

O desenho da capa mostra cada um de nós com suas qualidades e defeitos morais, iniciando sua trajetória nos Reinos inferiores da Natureza rumo à perfeição relativa. A partir da aquisição do livre arbítrio cada um passa a ser responsável pela qualidade ética boa ou má dos seus pensamentos, sentimentos e ações, recebendo as recompensas e os prejuízos daí decorrentes, de acordo com o caso.

Minimizar a importância dos pensamentos e sentimentos é desconhecer a realidade humana, pois imprimimos no fluido cósmico universal muito mais alterações para o Bem ou para o Mal do que conseguimos calcular. Principalmente no mundo espiritual é que compreendemos a força mental, que substitui totalmente, para os Espíritos Superiores, a utilização das mãos, enquanto que os Espíritos despreparados para a utilização dessa fonte de energia, a reencarnação passa a ser a única alternativa.

Despertarmos para a nossa própria conscientização é a tarefa mais importante da nossa vida, sendo tudo o mais secundário perto dessa conquista pessoal e intransferível.

No desenho procuramos mostrar o que podemos ser, caso escolhamos o trigo ou o joio!

CONCLUSÕES

- 1) Reconhecerno-nos Espíritos e não corpos implica na autoanálise, ou seja, na avaliação das nossas potencialidades intelecto-morais;**
- 2) O segundo passo é a procura do auto aperfeiçoamento intelecto-moral;**
- 3) Nesse investimento está inserida a Regra Máxima de “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”.**